



VOZ de ANTAS

OUTUBRO — 1978
3.ª Série — Ano II — N.º 23

Director e Editor
M: BRITO FERREIRA

Administ.
A. FARIA

Propriedade da Paróquia
S. PAIO DE ANTAS

Redacção
CENTRO PAROQUIAL
Telef. 87250/130/177

Compos. e Impressão
PAX — BRAGA

BOLETIM PAROQUIAL — ORGÃO DE INFORMAÇÃO DO PROGRESSO DA NOSSA TERRA

INTERVENÇÃO-5

OUTUBRO - mês do Rosário

Na sua Exortação Apostólica «RECURRENS MENSIS OCTOBER», Sua Santidade Paulo VI, dirige-nos as seguintes palavras:

O decorrente mês de Outubro, proporciona-nos o ensejo de convidar novamente todo o povo cristão à prática de uma forma de oração justificadamente querida da piedade católica e que nada perdeu da sua actualidade nas dificuldades da hora que passa: queremos referir-nos à recitação do Rosário da Santíssima Virgem Maria.

Foi em Outubro de 1917, na sua sexta Aparição em Fátima que Nossa Senhora se quis identificar como sendo a Senhora do Rosário, devoção que sempre aconselhou e pediu em todas as Aparições: «quero que rezem o terço todos os dias...» para alcançarem a paz, o fim da guerra, etc.

E o Concílio lembra-nos ainda oportunamente:

Maria continua a interceder junto de seu Filho, Cristo Jesus, pelos seus filhos que peregrinam ainda na terra. Aquela que muito simplesmente Lhe dizia: «eles não têm vinho», Cristo respondeu com generosidade.

Como deixará Ele de manifestar a mesma prodigalidade perante este outro pedido: «eles não têm a paz»? (Constituição Dogmática sobre a Igreja, 1962).

Corresponderemos aos seus pedidos se durante este mês rezarmos todos os dias não só o terço, mas o Rosário.

Assim honraremos e desagrevaremos Aquela que sendo nossa Rainha e Padroeira nos tem dispensado uma tão particular protecção.

Peçamos-Lhe pela Paz do Mundo, na Igreja, nas Famílias e na nossa Pátria.

É ainda Paulo VI quem nos fala:

Por meio desta oração a Maria Santíssima Mãe de Deus e nossa Mãe, prestaremos o nosso contributo para que se realize o voto do recente Concílio: Todos os fléis dirijam súplicas instantes à Mãe de Deus e Mãe dos homens, para que Ela, que assistiu com as suas orações aos alvares da Igreja, também agora, exaltada no Céu acima de todos os Anjos e Bem-aventurados, interceda junto de seu Filho, na comunhão de todos os Santos, para que todas as famílias dos povos que se honrem do nome cristão, quer desconhecem o Salvador, se reunam em paz e concórdia no único Povo de Deus, para glória da Santíssima e Indivisa Trindade (Lumen Gentium).

MARIA TERESA

JOÃO PAULO I - Desapareceu o sorriso

A morte inesperada do Papa João Paulo I surpreendeu o mundo, como o havia surpreendido a sua eleição. A notícia da morte do Papa correu célere e de surpresa no dia 29 de Setembro, de manhã, pelos fios dos telefones internos do Vaticano e através de todas as centrais noticiosas do mundo inteiro.

Segundo o exame dos médicos do Vaticano, João Paulo I deverá ter morrido cerca das 23 horas do dia anterior. Mas, a notícia da sua morte só se soube quando o secretário particular do Cardeal Lucciani, o encontrou hirto, sem vida, no seu leito, de sorriso nos lábios lendo o livro «Imitação de Cristo».

Desapareceu assim do palco da História e da chefia da Igreja uma figura surpreendente, porque de facto João Paulo I surpreendeu tudo e todos. Surpresa foi a sua eleição, surpresa o nome que escolheu, o primeiro nome composto em 264 Papas que estiveram à frente da Igreja Católica, surpresa a sua primeira aparição em público, surpresa as suas primeiras decisões, recusou a tiara, símbolo do poder temporal do Papa, a cadeira gestatória e a entronização; surpresa a sua linguagem simples e agradável e surpresa ainda maior a sua morte.

Surpresa também a sua primeira frase meio humorística,

meio híronica, que dirigiu aos seus colegas cardeais, logo após ser eleito: «Que Deus vos per-

dência. Quase que pedirei perdão por ter aceite uma tão grande tarefa, mas está feito e só me



Papa João Paulo I

doe o que acabais de fazer... O que me espera causa-me medo, mas tenho confiança na Provi-

resta seguir...», Mas, a frase ficou para a história e coaduna-se perfeitamente com aquele que enquanto criança e professor admirava Pinocchio e Mark Twain, contando histórias deles aos seus alunos, e com aquele que já Cardeal de Veneza escrevia cartas a personagens famosas, como sejam S. Francisco de Assis, o bobo de Deus, S. Teresinha do Menino Jesus, Mark Twain, Walter Scott e a mais importante de todas elas a Carta a Jesus Cristo.

(Continua na pág. 10)

IN ILLO TEMPORE!...

Guilheta há cem anos...

Contava este lugar, naquele tempo, 52 habitações: duas na Barca (uma era a da família do

mesmo nome, outra onde morava o tio Manuel Safardelho); outra a casa dos Morentes, a da Tiana da Lage as restantes estendiam-se na borda do caminho, hoje estrada nova, desde o mato do Borralho até à casa onde hoje mora a Mercês.

Mas nem sempre teve este lugar as mesmas habitações, a mesma população, os mesmos caminhos e limites... Dessas 52 habitações, 6 desapareceram, 4 estão dentro de outros lugares a servirem de despejos, uma está só com as paredes. Hoje tem um total de 202 habitações, 25 são de pessoas da cidade que passam nelas apenas algum mês de Verão, 51 são de famílias emigrantes, por isso estão fechadas a maior parte do ano. Temos uma população a residir em Guilheta de 572 habitantes, sendo 256 do sexo masculino e 316 do feminino. Das 51 famílias ausentes ainda não sabemos o número de pessoas.

(Continua na 4.ª pág.)

A OBRA DA CATEQUESE

Testemunho de um pai

Quero deixar, aqui, n'A VOZ DE DANTAS, o meu testemunho, de pai e educador, sobre a obra da catequese e um sentimento de gratidão para com todos os que nela trabalham, especialmente para com o Pároco, todos os catequistas e todos os que trabalham ou auxiliam esta Obra de Apostolado.

(Continua na 4.ª pág.)

JOÃO PAULO II - Primeiro Papa Polaco

«Novamente os previsores de Papas se enganaram. Novamente o espírito soprou onde quis, alheio ao transitório, e desenhando na manta tecida pelos homens os arabescos que só são apreendidos com fé, lá do alto. João Paulo II é desde já, para todos os católicos, o fruto de uma Igreja em oração, o fruto da expectante atitude dos que, com fé, queriam que a barca de Pedro tivesse timoneiro, sinal de unidade e de continuidade à tradição apostólica.

João Paulo II, tem 58 anos. O cardeal Karol Wojtyla nasceu em 18 de Maio de 1920 na arquidiocese

de Cracóvia, onde o seu pai era operário. Ordenado padre em 1 de Novembro de 1946, e criado cardeal por Paulo VI em 26 de Junho de 1967. O novo Papa é um Pastor

por excelência e um porta-voz da Igreja no mundo comunista.

Muito cedo o jovem viu-se obrigado a trabalhar como operário quí-

(Continua na pág. 10)

Construção do Ring Gimnodesportivo

O GRANDE ANSEIO DA JUVENTUDE

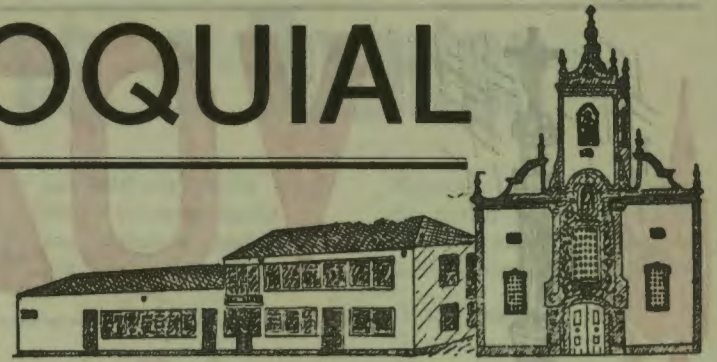
A Associação da Juventude (J.A.E.O.C.A.) deu por concluída a 1.ª fase do Ring Gimnodesportivo.

Realçamos o interesse e esforço da Junta de Freguesia e da população sobretudo da camada mais jovem. Com o esforço combinado de todos conseguiu-

(Continua na 4.ª pág.)

MOVIMENTO PAROQUIAL

CURSO DE LEIGOS



Realizou-se, no passado dia 16 de Julho, no Centro Paroquial, um Curso de Leigos, subordinado aos seguintes temas:

TEMA I

APOSTOLADO DOS LEIGOS

- Missão do leigo na Igreja
- Dever e direito do apostolado dos leigos
- Evangelização

«Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, do modo que vejam as vossas boas obras e dêem glória ao vosso Pai que está nos céus».

(Mat. 5-16)

- Como leigos temos o dever e a graça de sermos apóstolos. Como baptizados que espécie de cristão tenho sido eu dentro da Igreja a que pertencemos?
- Que atitude tenho tomado perante este problema?
- O nosso egoísmo tem tido influência no enfraquecimento da Fé, em mim ou nos outros?
- Porque não sou apóstolo no meu meio?
 - Falta de preparação?
 - Falta de interesse?
 - Falta do sentido de responsabilidade?
- Como vamos reflectir destes aspectos?
- Quem vamos chamar para formar o nosso grupo de reflexão, e assumir um compromisso?

TEMA II

O CRISTÃO FERMENTO NO MUNDO

- Compromisso temporal dos leigos
- Contributo dos cristãos como resposta aos problemas do seu meio

«O reino de Deus é semelhante ao fermento que uma

mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até que tudo ficasse levedado»

(Lucas, XIII, 20-21)

- Estou convencido de que ser cristão é também comprometer-se nas

tarefas temporais, isto é: estar presente nos lugares onde se jogam os destinos dos homens?

■ Porquê?

- Tenho notado se os cristãos estão mesmo presentes nos Grupos, Associações, como: Cooperativas,

Sindicatos, grupos recreativos, Juntas de Freguesia, etc.?

- Porque será que os cristãos inseridos nas realidades temporais, em vez de fermento, são escândalo?

■ Se já estou comprometido, que vou fazer, me inserir melhor no âmbito da doutrina social da Igreja?

- Que vou fazer para ajudar os outros a fazer o mesmo?

OBRAS PAROQUIAIS

(3.ª FASE)

Alameda e Cemitério — uma causa nobre!

Continuamos a registar nas colunas deste jornal — órgão oficial da paróquia — os gestos de solidariedade dum POVO trabalhador, bairrista e cristão que se bate pelo BEM COMUM — causa nobre que bem merece a ajuda e colaboração de todos.

António Gomes Moreira — França	3 000\$00
Alfredo Gonçalves Ferreira e Amélia — França	1 500\$00
António da Costa (Picão), Guilheta	2 000\$00
António Moreira — Bélgica	1 500\$00
Amadeu Ferreira da Silva — França	1 000\$00
Amândio Sampaio — França	1 000\$00
Alguém de Azevedo, residente em França	2 000\$00
Alguém de Guilheta	2 000\$00
Alguém de Azevedo	2 000\$00
Alguém de Estrada	1 000\$00
Alguém de Belinho	500\$00
Augusto da Cruz Caseiro, França	1 850\$00
Alfredo Rolo da Costa, França	1 000\$00
Adélio Sá e Maria Crespo, França	200 F.
Ascânio Alfredo Ferreira P. da Silva, Estrada	500\$00
Amélia Meira Laranjeira, Belinho	500\$00
Basílio da Cruz Neiva, França	2 000\$00
Bernardo Peixoto da Mota	200\$00
David Soutelo, França	1 500\$00
Domingos Viana da Cunha (Carunho), França	3 000\$00
Domingos Laranjeira da Silva, França	1 100\$00
Domingos Alves da Cruz (da Zenha), Azevedo	1 000\$00
Domingos Abreu Seara, Belinho	500\$00
David da Cruz Fernandes de Sá, Porto	200\$00
Cândido Viana da Cruz (Lindinho), Monte — cota de	5 000\$00
Laurentino Fagundes, França	1 000\$00
Gonçalo Loureiro Maria Bacelar, Guilheta	3 500\$00
José Ferreira Gregório, França	1 033\$00
José da Cruz Ferreira, França	1 000\$00
Justino Dinis R. N. Lapeiro, França	1 000\$00
José Cirito, Guilheta	500\$00
Fernando Martins da Costa Pereira	500\$00

Fernando Joaquim Martins Ferreira, França	1 000\$00
Joaquim Alves Fernandes, França	50 F.
Emílio do Mestre, Azevedo	1 200\$00
Horácio Laranjeira e Amélia Lindinho, França	5 000\$00
Manuel Rodrigues Meira e Maria Fernanda, França	7 000\$00
Manuel Martins da Silva (Manoa) e Isabel, Pereira	3 000\$00
Manuel Peixoto da Mota, França	1 000\$00
Manuel da Costa Araújo, França	1 000\$00
Maria Lourenço de Faria, Azevedo	1 000\$00
Manuel António Rodrigues Meira (Lapeiro), França	100 F.
Manuel Fernandes da Cruz Viana (Sá) Azevedo	1 500\$00
Marinhas, Alberto e António	2 000\$00
Maria Rodrigues Ferreira Belinho	500\$00
Maria Alves Rolo, França	300\$00
Manuel Portela, França	1 000\$00

(Continua na 4.ª página)

Emprestaram dinheiro para as Obras Paroquiais:

EM 1977

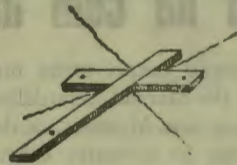
Amélia Cardante da Cunha
Albina Vicente Carneiro
Albino Alves de Faria
Arlindo Laranjeira Gomes
Bernardo Azevedo Viana
Cândida Ferreira Areias
José Saleiro (Novo)
Manuel Sampaio
Manuel Ferreira da Cruz

Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior
Rosa de Brito Ferreira
Viana & Filhos, Lda.
António de Brito Ferreira

EM 1978

António de Brito Ferreira
Albino Alves de Faria
António Afonso Vaz Saleiro
Augusto Alves Rolo
Adriano Alves Arezes
Augusto Meira da Cruz
Amélia Cardante da Cunha
Arminda Rodrigues Sampaio
Basílio da Cruz Neiva
Cândida Ferreira Areias
Carlos Viana da Cruz
Cândido Cunha e Ricardina Alves
Domingos Xavier da Costa
Francisco Ribeiro Neves Lapeiro
Guilherme Viana do Val
Horácio Azevedo Laranjeira
José Saleiro e Manuel Sampaio
José Enes
José Rodrigues Lapeiro Júnior
Lúcia Meira Crespo
Manuel Viana da Cruz
Manuel Augusto da Cruz
(Eduardo)
Manuel Gonçalves Neiva (Novo)
Manuel de Brito Ferreira
Manuel Gonçalves Lopes
Manuel Augusto da Costa Cruz
Manuel Rodrigues Lapeiro Júnior
Rosa Vaz Saleiro
Viana & Filhos, Lda.
Albina Vicente Carneiro

ORAR PELOS MORTOS



OUTUBRO

- Dia 23 — Almas do Purgatório
- » 24 — Pascoal Fernandes da Silva
 - » 25 — Manuel Fernandes de Sá (Lisboa)
 - » 26 — Justina da Cruz Viana
 - » 27 — Mãe do Fernando Queirós.

1.º Aniversário — Maria Cândida Alves da Cruz

- Dia 28 — Domingos Alves da Cruz e esposa
- » 29 — 1.º Intenções do Purgatório

2.º P.e António Dias Ferreira

3.º Albino Fernandes de Sá Nevoeiro

- Dia 30 — Almas do Purgatório
- » 31 — Manuel Rodrigues Lapeiro

NOVEMBRO

- Dia 1 — 1.º Manuel Martins da Costa e esposa

2.º Engrácia Alves de Carvalho

3.º Almas do Purgatório, sepultados no cemitério e contribuintes das Obras Paroquiais

- Dia 2 — 1.º Almas do Purgatório
2.º Confraria do Santíssimo
3.º Intenções do Santo Padre

- Dia 3 — Apostolado da Oração
- » 4 — Vitória Gonçalves de Sá
 - » 5 — 1.º Associados do Movimento JAEOCA
 - 2.º Manuel Alves da Cruz Novo
 - 3.º João Barbosa e mulher

- Dia 6 — Almas do Purgatório
- » 7 — Ana Fernandes
 - » 8 — José Amaro e Esposa
 - » 9 — Carolina Gonçalves Pereira
 - » 10 — Manuel Afonso Vaz Saleiro
 - » 11 — José Azevedo Lameiro e Engrácia

- 1.º Aniversário — Maria José Alves
- Dia 12 — 1.º Intenções dos paroquianos
- 2.º Manuel Fernandes Neiva
 - 3.º Ermelinda Pereira Nevoeiro

- Dia 13 — Almas do Purgatório
- » 14 — Guilherme Meira do Vale e Esposa
 - » 15 — P.e Ledo
 - » 16 — Manuel Gonçalves Neiva
 - » 17 — Rosa Alves Rolo
 - » 18 — Júlia da Silva e Filho
 - » 19 — 1.º Intenções dos paroquianos
 - 2.º Engrácia Vaz Saleiro e Marido
 - 3.º José Calheiros

Notícias Locais

● ANIVERSARIO NATALICIO

No passado dia 8 de Outubro completou 49 anos de vida, o nosso ilustre conterrâneo e distinto colaborador da «Voz de Antas», Rev. Padre António Fernandes de Sá. Um grupo de amigos brindou-o com um jantar de confraternização. Aí, um dos presentes tomou a palavra, afirmando:

*Fazer anos é viver
P'raqueles que fazem bem
Que fazem enriquecer
aquele que pouco tem.*

*Só Deus o compensará
Pelo bem que nos tem feito
Só Ele o distinguirá
Com a medalha de eleito.*

*Que viva por muitas eras
Até tocar no eterno
Que construa «Primaveras»
Que deite abaixo o «Inverno».*

● NOVO ANO ESCOLAR

E... continua a luta com a falta de salas para a população em idade escolar.

Fala-se tanto no povo, nas carências dos meios rurais, na promoção humana e social e, na prática, pouco, muito pouco ou nada se tem feito.

Quem toma providências?

● BAR-SALA DE CONVÍVIO

No passado mês de Setembro deu à paróquia uma receita de 11.131\$00 (5.565\$50 + 5.565\$50).

Responsáveis: Manuel Pires e Emílio Vigária.

● SEGURO

A Jacoca segurou os seus jogadores na companhia de seguros «A Pátria» (Apólice n.º 8012).

● ANEDOTA

— Até hoje, em 30 anos de trabalho, ainda nenhum cliente se queixou de mim.

— E qual é o seu ofício?

— Coveiro.

● CASAMENTO

Em Alvarães, no dia 7 de Outubro contraiu matrimónio a menina Lúcia de Barros Vieira com o sr. Emílio Gonçalves Crespo.

É filha de Armando Pires Vieira e de Alzira Ferreira de Barros.

Ao novo lar auguramos um futuro risonho repleto das bênçãos de Deus.

● PEDITÓRIOS PRO-NOVAS IGREJAS

Com data de 15 de Setembro próximo passado, do pároco de Aborim, Barcelos, recebemos a

carta que transcrevemos e que é do seguinte teor:

«Com os meus cordiais cumprimentos, venho pela presente agradecer sinceramente, em meu nome e em nome da Comissão de Responsabilidade e Comissão de Angariação de Fundos, para ajuda da construção da Nova Igreja de Aborim, o grande favor e valiosa ajuda que nos prestou, no passado domingo, dia 11, aquando do peditório efectuado nessa freguesia, a favor da construção da Nova Igreja desta localidade, cuja receita, que muito agradecemos seja divulgada nas missas do próximo domingo, dia 17, foi de Esc. 18.877\$20, constituindo a maior receita das freguesias percorridas até à data, no concelho de Esposende, o que muito nos apraz registar.

Queremos também agradecer aos jovens que se prontificaram a acompanhar os elementos da Comissão de Angariação de Fundos, orientando-os nos diversos lugares dessa freguesia, e que muito contribuíram para o bom êxito alcançado.

Finalmente queremos agradecer a todos os vossos bons paroquianos, não só pelos seus generosos donativos como também pela sua magnífica compreensão e bom acolhimento que dispensaram aos elementos da Comissão de Angariação de Fundos.

Para todos, pois, vai a expressão do nosso mais vivo reconhecimento com um *muito e muito obrigado*.

Reiterando os meus cordiais cumprimentos, e renovando os meus sinceros agradecimentos, subscrevo-me, entretanto, com elevada estima e consideração.

O Pároco de Aborim-Barcelos

«A Comissão das Obras da Igreja de Lijó com o pároco e toda a comunidade estão muito reconhecidos aos irmãos da freguesia de S. Paio de Antas de quem receberam no dia 24 de Setembro de 1978 a quantia de 11.122\$50, produto que reverte a favor da nossa igreja em construção, pelo que agradecem e ficam ao dispor.»

— Da Comissão de Obras Paroquiais de Aguiar-Barcelos, recebemos o seguinte agradecimento:

«Apresento a Vossa Reverência respeitosos cumprimentos extensivos à generosa população dessa freguesia e aproveito para agradecer o generoso donativo que foi da importância de 7 420\$.

A todos o nosso reconhecido obrigado, acompanhado da mais profunda gratidão.»

● MAGNIFICAT

É a palavra que brota do coração de quantos se empenham e sacrificaram, com alegria e generosidade, para construir e tornar possível o embelezamento do recinto, alameda e cemitério, isto é, construir e enriquecer o património paroquial.

A grande maioria da Família Paroquial de S. Paio de Antas deixa, portanto, escrita uma bela página da sua história, marcando

de forma tão singela nas paredes da Igreja, no pavimento do recinto e do cemitério o sinal da sua fé e do seu amor!

Bem hajam!

● LEILAO

1 de Outubro: Leira do lavradio, no sítio de Cima, do lugar de Guilheta.

15 de Outubro: No sítio da Camba, Belinho.

15 de Outubro: No sítio das Gandras, Guilheta.

15 de Outubro: Leilão das madeiras de cofragem do Ring pela importância de 3.200\$00.

● DIA DAS MISSÕES

Dia da catolicidade por excelência, realiza-se no dia 22 de Outubro o peditório das Missões.

A este propósito dizia o Papa João Paulo I de saudosa memória:

«Desejamos recordar à Igreja inteira que o seu primeiro dever continua a ser a evangelização...»

● DESPORTO EM MOVIMENTO

A habitual secção de Desporto em Movimento, não vai incluída nesta edição do jornal «Voz de Antas» por motivo de ausência do reporter, Mário Saleiro.

Aos leitores pedimos desculpa.

● BOVINA

A Bovina fez dois rateios, um em 10 de Setembro, outro em 24 de Outubro do corrente ano, de 3\$50 cada mil escudos, para reembolso aos sócios dos seguintes prejuízos:

Domingos Gonçalves Bedulgo (cria morta), 2.000\$00; Aurélio Almeida T. Neiva (cria morta), 2.250\$00; Manuel Alves Caseiro (cria morta), 2.250\$00; Manuel Alves Rolo-Soutelo (vaca morta), 28.000\$00; Raul Laranjeira Barros (touro morto), 32.000\$00; Manuel Augusto V. M. Torres (cria morta), 2.250\$00.

Totaliza assim o montante dos reembolsos em 68.750\$00.

● COBRANÇA POR LUGARES

Azevedo	16.348\$60
Belinho	10.615\$00
Estrada	5.019\$60
Fradenho	778\$00
Guilheta	22.101\$00
igreja	1.051\$00
Monte	6.532\$00
Pereira	4.803\$00
Sampaio de Cima	2.117\$00

Total 69.365\$20

Saldo 615\$20

● ACIDENTES

No dia 15 do passado mês de Setembro, quando regressava a casa de bicicleta a pedais, foi embater na parede da casa do

sr. Manuel Eduardo, no lugar de Azevedo, o jovem Carlos Alberto Ferreira. Por tal motivo, teve que ser socorrido no Hospital de S. João, no Porto, onde permaneceu alguns dias.

— Também o jovem Alcides Rolo Torres, em Darque, onde foi meter combustível na sua motorizada, fez um golpe na perna, a qual teve que levar sete pontos.

— No passado dia 6 de Outubro, o sr. Magalhães, condutor e mecânico da casa de Belinho, teve um embate, contra uma pessoa, junto à fábrica F. N., em S. Romão do Neiva.

— Teve que ficar internada no Hospital de S. João, Porto, a pequena Ercília Laranjeira, filha do sr. Manuel da Costa Laranjeira (Riço), em consequência de uma queda das escadas da casa para um caminho, ocorrência que se verificou no dia 14 de Outubro.

— No dia 7 de Outubro, faleceu de desastre em Endaia, Manuel Dias Laranjeira, solteiro, de 39 anos de idade, filho do sr. Artur Pires Laranjeira e da sr.ª Rosa Gonçalves Dias.

O saudoso extinto tinha ido almoçar com sua irmã Amélia, que se encontra a trabalhar em Irum, Espanha, e, ao regressar a França, onde tinha a sua residência, utilizando como meio de transporte a sua motorizada, embateu contra um autocarro, onde teve morte instantânea.

Desconhece-se ainda as causas do desastre.

Ao extinto rogamos a Deus pelo seu eterno descanso. A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

— No dia 17 de Setembro, de regresso a casa, após participar na Santa Missa, deu uma queda, próximo da Capela de S. João, a sr.ª Maria Gonçalves (mais conhecida por Maria do Manso), resultando fractura na clavícula e um braço partido.

Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

● MELHORAMENTOS

Segundo fomos informados, a Câmara Municipal de Esposende vai colocar iluminação pública na Estrada Nacional, desde Belinho até ao Pontilhão.

Bem haja!

Só o que nos causa pena, é o melhoramento aludido não ser mais extenso, beneficiando assim a Capela de S. João até à Foz do Rio Neiva!!

● PASSEIO-CONVÍVIO

No dia 23 do passado mês de Setembro, o Grupo Coral realizou o seu passeio-convívio, o qual decorreu dentro do melhor espírito de união e fraternidade.

A escolha do dia recaiu a um sábado. Assim, manhã bastante cedo (5 horas), partimos de junto do Salão Paroquial, em

busca de novas terras e belas paisagens.

O sol nasceu quando já havíamos passado Guimarães e, andados mais uns quilómetros eis-nos em Amarante. Foi aqui a primeira etapa e aproveitámo-la para o pequeno almoço e também para uma visita ao famoso templo de S. Gonçalo.

De seguida, atravessamos a Serra do Marão em direcção à Régua e a Lamego. Após termos admirado a bela paisagem do vale do Douro e da travessia do mesmo na Régua, chegamos a Lamego, onde se efectuou nova paragem para visitarmos o Santuário de Nossa Senhora dos Remédios. A subida do escadório pôs à prova o esforço de cada um e ninguém quiz dar parte de fraco...

Após a descida, seguimos em direcção a Viseu e, embora a estrada fosse razoável, a paisagem era pouco convidativa, por muito árida que se apresentava.

Depois de muitos quilómetros andados, paramos em Viseu para almoçarmos, servindo-nos para o efeito do parque de Fontelo.

Findo o almoço e respectivo descanso, partimos novamente, desta vez em direcção ao Buçaco, com passagem por Tondela, Santa-Comba-Dão e Mortágua. Uma vez chegados ao Buçaco, passamos aqui o resto do dia, visitando o Mosteiro Carmelita, as célebres estufas, os jardins e, muito mais teríamos que admirar, se a noite se não fosse aproximando.

Deixamos este local e descesmos ao Luso, onde paramos para admirar as nascentes das suas famosas águas e dar por terminado o nosso passeio.

Era já sol posto quando empreendemos a viagem de regresso à nossa terra — S. Paio de Antas —, onde chegamos cerca das 22 horas, depois de um dia passado na maior alegria.

● PERIGO

O Pontilhão, existente no lugar da Estrada, apresenta um horrível espectáculo e é um iminente perigo para o trânsito, pois que as pedras que estavam de pé, foram atiradas para o Ribeiro.

Urge pôr termo àquele perigo.

● PLANO DE ACTIVIDADES

No Plano de Obras da Câmara de Esposende, Antas ficou abandonada, pois apenas está indicado no referido Plano a pavimentação do caminho 1004-1.

Perguntamos: onde irão ser aplicados os 13.000 contos que foram atribuídos à Câmara Municipal de Esposende?

● ÓBITO

Manuel Fernando Simões Patrão, morreu em 16 de Outubro, filho de António Fernando Cardante Patrão e de Maria Alice Fonseca Simões, moradores no lugar do Monte, poucos dias após ter recebido a vida da graça na Pia Baptismal.

(Continuação da 1.ª pág.)

O caminho principal, que dava para cima e pelo qual o povo ia à Igreja, era pelo lado do monte, pelo pinheiral e passava pelo armazém do sal. Para a praia havia o actual caminho velho, que seguia desde as lages, passava pelo Roncal e Cuturela, atravessava o ribeiro a vau, mas para as pessoas passarem havia uma pontelha, e seguia até à praia como várias dezenas de pessoas se recordam ainda. Existia outro, ao sul, que dava para os campos e para a praia, e que passava o ribeiro a vau; hoje esse caminho só existe até ao campo de Viade; para lá havia também uma grande carteiro, chamado «carreiro da Gandra», por atravessar todo esse campo, passava pelo adro de

Santa Tecla e, de lá, descia o rio, atravessando o ribeiro por uma pequena pontelha que ainda há poucos anos foi destruída por malvadez.

No rio existiam 3 vaus que davam passagem para Castelo do Neiva. Hoje, só um tem utilidade: o da bouça ao fundo de Santa Tecla. Os outros dois eram: um o da Lage, outro junto à azenha do Sebastião — este só deixou de servir quando o sr. Manuel Viana, dono da azenha, mandou construir a ponte.

Para moer o grão, as gentes serviam-se de 4 azenhas: a de Santa Tecla, a do Sebastião, a do Palhurdo e a da Carvalha; no Inverno quando a água subia, o grão era moído no moinho do Melo e nas azenhas da Quinta.

O abastecimento de água era fornecido por uma fonte pública e meia dúzia de poços. Três tanques particulares, mas abertos ao público, asseguravam a lavagem da roupa.

Dois engenhos de serrar funcionavam em Guilheta: o de Santa Tecla e o da Carvalha.

Há cem anos existiam várias oficinas de artesanato: eram os serradores de serra manual, alguns deles ainda vivos, mas já esse trabalho deixou de ter utilidade; e as tecedeiras afamadas. Ainda hoje podemos ver alguns dos seus trabalhos, verdadeiras obras de arte. E não podemos esquecer todas as pessoas que tinham tear para uso próprio.

Em desuso caíram todos os trabalhos do mar que nesse tempo ocupava principalmente a pesca do caranguejo, que servia para estruturar os campos, e os processos de rega manual, desde os engenhos de entrosa de madeira puxados pelo gado, e as rodas de pé, que dessas ninguém deve ter saudades.

ZÉ DO CAMPO

A OBRA DA CATEQUESE

(Continuação da 1.ª pág.)

Aos catequistas, que tão desprendidamente utilizam o seu tempo em proveito do próximo e ao mesmo tempo ajudam os pais na educação cristã de seus filhos, sem esperarem qualquer recompensa, fazendo tudo por amor de Deus e do próximo!...

Desde há muitos anos que sei o que custa fazer catequese: sei o tempo que se gasta, sei os sacrifícios que se fazem, mas

também sei que tudo isto só é pago por Deus.

Mas não pensem os pais que os catequistas são obrigados a darem catequese!... Fazem o seu trabalho catequético de sua livre vontade...

Não obstante fazerem tantos sacrifícios, ainda são criticados, injuriados... Por isso, todos os pais devem admirar e auxiliar aqueles que nos estão a ajudar, ensinando a nossos filhos a doutrina de Jesus. Depois disto, quero pedir aos catequistas que ofereçam a Deus os trabalhos e sacrifícios e orem pelas crianças que lhes são confiadas e de quem são responsáveis perante

(Continua na pág. 9)

Movimento Paroquial

(Continuação da 2.ª pág.)

Manuel Meira Novo, França	100 F.
Manuel Viana Alves (G. Fiscal)	1 000\$00
Manuel Gonçalves Cardante, Belinho	1 000\$00
Manuel Augusto da Costa Cruz e Isabel, França	1 100\$00
Martinho de Barros Pereira, França	800\$00
Manuel Gonçalves Gomes, França	800\$00
Manuel Adão Martins Ferreira, França	800\$00
Martinho Viana Meira, Belinho	300\$00
Maria de Fátima Meira Gonçalves, Holanda	250\$00
Maria Fagundes, Azevedo	500\$00
Rogério Faria Rolo (Fagundes), França	1 000\$00
Manuel Alves Laranjeira (Rosa), Azevedo	500\$00
Manuel Alves Azevedo Júnior e Maria Ribeiro — Azevedo	3 000\$00
Raul Sampaio da Cruz, Azevedo	1 000\$00
Umblina Lourenço Faria, Azevedo	5 000\$00 + 1 000\$00
Aurélio Neiva, França	300 F.
Aurélio Fagundes, França	2 000\$00
António Viana da Cruz, França	2 000\$00
Ana de Jesus de Almeida Torres (Paulo), Azevedo	1 500\$00
Adelaide Alves da Cruz Viana, Pereira	1 000\$00
Aristides de Almeida Torres Neiva, Azevedo	1 000\$00
Armando de Almeida Torres Neiva, Monte	500\$00
António Pires Laranjeira (Capucho), Cima	500\$00
António Rodrigues de Azevedo, Monte	500\$00
Amélia Meira Azevedo, Azevedo	100\$00
António Vieira da Costa Portas, França	200\$00
Alguém de Guilheta	100 F.
» » Azevedo	1 000\$00
» » »	2 000\$00
» » Estrada	300\$00
» » »	100 F.
Domingos Alves Azevedo, França	1 000\$00
Domingos Alves da Cruz, Cima	100\$00
Domingos Alves da Cunha, Belinho	1 000\$00
David Caramalho, Guilheta	1 000\$00
Cândido Pacheco, Belinho	500\$00
Horácio Alves Rolo (Paulo), Azevedo	1 500\$00
Clarinha do Monte	500\$00

Casô, Belinho	3 000\$00
Eugénia Ribeiro dos Santos (Padreira), Pereira	500\$00
José Meira da Cruz (Vigária), Azevedo	1 500\$00
José de Sá, Lisboa	500\$00
Emílio Meira da Cruz Saleiro (Vigária), Monte	1 000\$00
Margarida da Conceição Almeida, Estrada	3 000\$00
Maria da Caramalha, Cima	1 000\$00
Maria Alves da Cruz, Belinho	500\$00
Maria Saleiro Barros, Cima	4 500\$00
Maria Adélia de Sá Vieira (P. a N.ª Sr.ª de Fátima)	5 000\$00
Mena Viana Torres, Belinho	1 000\$00
Manuel Gregório (Neco do Frade), Guilheta	3 000\$00
Manuel Alves da Cruz Lajoto, França	822\$50
Manuel Couto, Guilheta	1 000\$00
Manuel Neiva Novo (Neivinha), Estrada	1 000\$00
Manuel Martins de Abreu, Belinho	500\$00
Manuel Costa (Grilo), Belinho	1 000\$00
Manuel Alves de Azevedo (Lameiro), Azevedo	500\$00
Manuel Gonçalves Bedulho (Margarida), Belinho	500\$00
Manuel Fernandes de Sá (Alvelos), Estrada	200\$00
Manuel Cândido Meira da Cruz (Vigária)	2 000\$00
Manuel de Abreu Rolo	500\$00
Manuel Fernandes de Sá, Azevedo	2 000\$00
Manuel Alves Miranda, Pereira	500\$00
Manuel de Sá Vieira (P. a N.ª Sr.ª Fátima)	1 000\$00
Manuel Afonso Sampaio (Azevedo)	1 000\$00
Umblina Gonçalves Pereira Viana, Azevedo	1 500\$00
Laurinda Fernandes do Azevedo, Azevedo	1 000\$00
Rosalina dos Santos Neiva, Pereira	1 000\$00
Torcato Dias Ferreira, Belinho	300\$00
Sebastião Moleiro, Pereira	1 000\$00
Rosa de Almeida Torres Neiva (Benguela-Angola)	500\$00
Olívia Rodrigues Sampaio, Monte	5 000\$00

Outras dadas... Hilário Pacheco (candeeiros com o preço simbólico de 1 000\$00 cada); Mota (Guilheta), empréstimo gratuito de máquina vibradora da calçada; Junta de Freguesia com a entrega de 25 000\$00 (do dinheiro adquirido com a venda de terreno para sepulturas).

A Paróquia reconhecidamente grata pela Obra — expressão de fé animada pela esperança de melhor servir — de todos nós. Bem hajam!

Feito o estudo localmente, preconizamos a instalação com o seguinte material:

INTERIOR

1 — Amplificador, tipo LBB 1251 de 50 W.	Esc.	23 300\$00
6 — Colunas sonoras, tipo VN4 ao preço unitário de Esc. 4 000\$00	»	24 000\$00
3 — Microfones D 190 CS ao preço unit. de Esc. 5 900\$	»	17 700\$00
1 — Base mesa EL 6204	»	900\$00
1 — Tripés LBC 1221 ao preço unit. de Esc. 1 900\$00	»	3 800\$00
1 — Gravador de cassetes DECK, tipo N 2501.	»	6 060\$00
ou		
1 — Gira-discos GA 224	»	3 200\$00
— Cabo microfone a Esc. 20\$00/metro.		

EXTERIOR

1 — Amplificador EL 6417 de 100W.	Esc.	24 300\$00
3 — Cornetas PH ao preço unit. de Esc. 1 370\$00	»	4 110\$00
3 — Altifalantes de membrana, tipo LBN 9002/00 de 30W. ao preço unitário de Esc. 3 400\$00	»	10 200\$00

Preços: líquidos, estando ainda sujeitos ao I. T. de 52%, à excepção das cornetas PH, tripés LBC 1221 e cabo microfone que é de 12%.

Instalação: não incluída.

Prazo de entrega: imediato, salvo venda.

Validade desta proposta: 15 dias.

Construção do Ring Gimnodesportivo

(Continuação da 1.ª pág.)

se o almejado objectivo — O PARQUE DESPORTIVO com a consequente melhoria da qualidade de vida, no aspecto físico e psíquico bem como o embelezamento de todo o complexo do benefício paroquial. A propo-

sito, registamos a reportagem de A. V. C.:

A J.A.E.O.C.A. contratou para fazer a cobertura dos acontecimentos da grande jornada, o revestimento do «Nosso Ring», o vosso conhecido articulista da VOZ DE ANTAS, A. V. C., pois

como a Associação é rica não se importou de gastar mais uns Mil e arranjar mais um posto de trabalho, de que neste País tanto se carece.

Ora como de cobertura se tratasse, eu e os restantes da boa malta que para lá nos dirigimos, começamos por arregaçar as mangas e aí vais disto...

Comecei logo com a reportagem e, por casualidade, a caneta foi um ancinho para estender a primeira camada de betão; os outros que compunham a comitiva, por exemplo a secção fotográfica, a esses como máquina de filmar meteram-lhes um pilão na mão. Que linda fotografia!... O sector de som, esse sim!, andavam de garrafão e copo a distribuir «nele», e começou logo de manhã, até que, uns nisto, outros naquilo, a cobertura foi total como se pôde verificar. Afinal anda-se sempre a conspirar contra os da Comunicação Social, mas no Domingo seguinte foi comunicado que, com 20 camiões de areia e 450 sacos de cimento, o Póvo de S. Paio de Antas disse sim ao seu Recinto Gimnodesportivo.

Mas continuando a falar de cobertura, ia-nos nós já na segunda metade do dia, e não era lá porque o sol apertasse muito, mas o trabalho cansava e fazia sede, a equipa distribuidora de som resolveram fazer greve e nada!... até que um resolveu dizer ao chefe do som que o betão ia rachar por estar muito seco. Curioso mas real, o chefe, num gesto rasgado e rápido, logo se apressa a ir buscar a mangueira e a regar a brita, ficando burlado por um curto instante, pois a falta não era de água mas de vinho: veio logo de imediato, a malta animou e continuou a reportagem.

De todas estas coisas, acabei por deduzir que em Antas há uma bela equipa de comunicação

(Continua na pág. 10)

TRIBUNA DO AUSENTE



Governo Francês propõe-se reduzir a entrada de emigrantes

PARIS — A redução de entradas e o estímulo para o abandono são os pontos básicos do programa do governo francês para reduzir a imigração.

O ministro do trabalho francês deu a conhecer os mecanismos de redução de imigrantes (quatro milhões dos quais estão empregados) depois de o primeiro ministro Raymond Barre ter anunciado este procedimento ao parlamento francês.

Barre, na intervenção que fez no parlamento, sublinhou a necessidade de modificar a política francesa de imigração em favor do emprego em França na altura em que a situação político-económica do país muda.

Na realidade, a política de estímulo ao abandono e de restrições à entrada de imigrantes vem sendo posta em prática há quatro anos, com resultados positivos.

O ministro do trabalho francês anuncia que a «operação regresso» se realizará de acordo com a política de cooperação com os países em vias de desenvolvimento, ajudando o emigrante a encontrar um trabalho no país de origem.

Entre os emigrantes que têm emprego fixo em França, um terço trabalha em limpeza pública ou

serviço doméstico, 27 por cento na construção civil e apenas 20 por cento na indústria automóvel como técnicos especializados.

O contingente de emigrantes

em França é constituído por portugueses (22 por cento), argelinos (20,9) espanhóis (12,9), italianos (12,6), tunisinos (4,6), jugoslavos (2,7) e polacos (1,4).

Um «espertalhão».

França-Portugal. Viajei com um casal amigo, sem pressas, descansando o aconselhável e necessário para uma viagem calma e segura. Nada de problemas; nem mesmo

Nascimento

Os nossos conterrâneos, senhores António da Cruz Viana e sua esposa Maria Cândida Sá, residentes em S. Deniz de L-Hotel foram brindados com o nascimento mais uma filhinha. O bebé a quem foi posto o nome de Sandrine nasceu no dia 1 de Setembro na clínica Bom Socorro de Orléans.

Ao feliz casal apresentamos as nossas felicitações e auguramos as maiores felicidades para a menina.

«Alegrias» de uma viagem a Portugal

nas fronteiras, excessivas burocracias. Apenas um caso de «portuguesinho espertalhão» nos incomodou.

Como todos, esperávamos na bicha para o controle alfandegário, em Vilar Formoso. Vimos um carro parar ao largo. Alguém sai e caminha vagarosamente ao longo da fila, até que, descobre um conhecido com quem conversa ao ouvido. Estava preparado o «furo».

Como prevíamos, arranca o carro e vai colar-se ao lado do dito amigo.

Quando o da frente avança, este deixa o tempo suficiente para o «espertalhão» enfiar no espaço livre. É uma coisa espantosa! Assim que se chega a Portugal depara-se com estas cenas!

Habilidades de esperto, «jeito à portuguesa»; mas no fundo, nota, de má educação e falta de respeito pelos outros.

É pena que estas coisas aconteçam!

Era bom que todos tomássemos consciência de cidadãos livres e responsáveis, construindo uma sociedade civilizada e educada sem margens de «furos», nem «espertezas saloias».

Beber um copo com os velhos amigos.

Notícias R. T. F.

Com reportagens das manifestações organizadas em Portalegre, no dia 10 de Junho, p.p., aquando das comemorações do Dia de Portugal, dia das Comunidades e de Canções, recomeçou no dia 1 de

Emigrantes, queremos entusiasmo aliado à boa vontade e generosidade na colaboração. Têm sido as obras paroquiais — expressão de fé animada pela esperança de melhor servir — que nos têm unido. Para liquidação total das pesadas despesas faremos um ofertório solene na Missa a celebrar pelos fiéis defuntos, no dia 1 de Novembro, às 3 horas da tarde, no cemitério paroquial. Posteriormente organizaremos um cortejo em grandiosidade e dimensão, em Janeiro de 1979.

A Família Paroquial em perseverante oração, repetidos esforços, alguns sacrifícios e constante generosidade, conta convosco.

Passado este acidente desagradável, após mais umas breves horas de viagem, acompanhei e vivi a extraordinária alegria do casal que entra na sua aldeia, onde havia partido há 3 anos.

O abraço sentido, longo e forte, transmitido à família a profunda saudade que traziam dentro de si; a visita amiga, embora pouco demorada, para rapidamente chegar a todos; a passagem cuidadosa pelas coisas, pelos lugares e por tudo quanto de mais querido atrás tinham deixado; enfim a ceia típica e bem saborosa que comemos. Depois, o passar pelas tabernas locais e beber um copo com os velhos e bons amigos e para brindar a viva alegria do saudoso encontro maravilhoso... Sentia-se bem claro e ao vivo o forte saudosismo português.

«Quem não tem padrinho morre moiro!»

Dias mais tarde, outro caso, e agora, deveras aborrecido veio perturbar as felizes férias que estava a viver. Porque considero-o significativo e expressão do funcionamento da estrutura social em Portugal passo a narrá-lo.

No aeroporto de Lisboa, já com um dia de atraso, esperava, como todos os mais, viagem para a Madeira. Atraso, que embora não

fosse normal, era contudo compreensível, devido à greve dos controladores do céu franceses.

Mas o mais estranho ia acontecer.

Depois de ter o cartão de embarque com o número do voo, enquanto todos na hora da ida para o avião se atropelavam e se empurravam, para evitar apertos, com outros cinco amigos, deixámo-nos ficar para trás. Até mesmo, comentávamos e criticávamos o procedimento incorrecto das pessoas.

No entanto, apesar dos voos serem controlados por um cronómetro, o diabo teceu-a e boa. «Inesperadamente, avisam-nos: «O avião está completo. Não embarca mais ninguém».

— Não embarca mais ninguém? Logo procurámos explicações: «Como é possível que tal aconteça?».

Para nos calar, responderam-nos: «Avaria no cronómetro».

Barafustámos e fomos até ao fundo da questão, até que forçados nos confessaram a única explicação possível e que de antemão prevíamos: «Metemos 9 pessoas à margem».

Tantas, quantos os passageiros que tinham ficado em terra. Lamentável! Hoje como ontem o «diabo» da cunha de novo e em força em Portugal. Quem não tem padrinho morre moiro».

Isto reflecte-se nas coisas mais simples e insignificantes do dia a dia. Ao formar-se bicha para tomar autocarros, ou para ser atendido nos serviços públicos. «Quem tem força é quem empurra».

As «alegrias» do comboio!

Para o regresso a Paris decidi tomar um dos comboios especiais para emigrantes.

Nos vidros das janelas estavam coladas etiquetas duma empresa internacional de viagens — A Was-teels — que arrecada bom dinheiro por esta altura do ano à custa dos emigrantes. Se visto de fora, o comboio não deixava uma impressão das mais agradáveis, por den-

(Continua na pág. 7)

Testemunhas de Jeová

«O seu fundador foi Carlos Taze Russel, nascido em 1852, em Pittsburgo, América do Norte. Aos 17 anos entrou para a seita protestante Adventista, da qual se separou em 1878 para fundar a revista «A Torre de Vigia de Sião e o Arauto da Presença de Cristo». A semelhança de todos os fundadores de seitas modernas e antigas, afirmou-se «Enviado de Deus». Em 1906 divorciou-se da sua mulher, e por duas vezes foi condenado, uma por negócios ilícitos e outra por mentir em pleno tribunal, afirmando conhecer a língua grega, quando nem sequer conhecia as letras do alfabeto!

Em 1881 fundou a «Sociedade Torre de Vigia». Faleceu em 31 de Outubro de 1916, em Santa Fé, no Texas, depois de ter profetizado o fim do mundo para 1918.

Os que realmente são enviados de Deus para uma missão, sobretudo universal de salvação da humanidade, apresentam provas. Jesus Cristo e os apóstolos provaram a

sua missão divina com estupendos milagres, selando até com o seu martírio uma vida de santidade heróica. E Russel? Quais são as credenciais? Onde estão os seus milagres, a sua santidade? Depois de quase 19 séculos de Cristianismo, cuja origem divina está mais que provada, é que aparece um homem qualquer a dizer: «Sou enviado de Deus». Eu é que sou o único a interpretar rectamente a Bíblia. Até agora andaram todos enganados!»

E há papalvos que vão atrás deste homem!»

Do livro: «Testemunhas de Jeová»

Programa Litúrgico

Até ao mês de Julho de 1979, no mosteiro de S. Benoit S. Loire, está assegurado o programa litúrgico para os portugueses da região.

Todos os Sábados de tarde o fr. Jean Marcel, tem-se à disposição dos Emigrantes portugueses para toda a ajuda que dele precisarem.

Soubemos e registamos

Parece que nem Mário Soares nem Manuel Alegre estão satisfeitos com a Hierarquia Católica e com a Rádio Renascença...

Não nos admiramos com o facto. É que os referidos políticos só se sentem satisfeitos e felizes quando ouvem louvaminhar o seu Partido.

Desejarão por acaso ou mesmo sem ser por acaso que a Rádio Renascença e o Episcopado se ponham ao serviço do Partido Socialista?! Não lhes bastarão os meios de Comunicação Social Estatizados?

Referindo-se ao Governo Nobre da Costa afirmou Ramalho Eanes: «NAO posso deixar de referir quanto esta atitude contrasta com a tomada pelo II Governo Constitucional que se recusou na prática e em muitas áreas a executar as suas funções».

Num caso vemos patriotismo. No outro amuo infantil. As cúpulas do PS porém, vêem em tudo isto uma campanha orquestrada contra o Partido Socialista. Bom seria que a demagogia desse lugar ao realismo e ao bom senso. Se campanha há, ela foi iniciada pelo PS ao dizer não a um Governo de Competência!

Eleições no Sindicato dos Textéis. Eleitores: 19 811. Votaram: 4 670. Venceu a Lista A com 3 013 votos. A esmagadora maioria absteve-se. Continuam portanto as minorias activistas a controlar o que lhes convém.

Quando será que os trabalhadores irão despertar? Já era tempo.

A debandada do Partido Socialista continua. E o Partido que se está a purificar... na opinião de Jorge Campinos.

Desta vez pelo menos o facto não foi atribuído a manobras ou campanhas dos reaccionários da direita.

Seminário sobre a droga, reunido em Lisboa, chegou a esta linda conclusão: «Portugal continua a ser um importante posto de tráfico de droga».

Perguntamos: que medidas foram tomadas para que deixe de o ser? Destruir a nossa juventude com a droga não será estar a contribuir para a destruição de Portugal? «Destruir Portugal» estará incluído no número das «amplas liberdades» de que tanto temos ouvido falar?

Os nossos Partidos são verdadeiros portentos de lógica e de coerência. Imaginem que os Socialistas não conseguiram ver senão erros, deficiências e mediocridade no programa de Governo Nobre da Costa.

Todavia declararam ser o programa um «vergonhoso decalque» do programa do II Governo Constitucional!! E acabaram por rejeitar o programa que consideraram ser obra sua!

E de gritos!

Depois de «palavras, palavras, palavras»... à mistura com faltas de educação (para não dizer

outra coisa) o III Governo Constitucional caiu.

Mais uma vez o Povo Português pôde observar até onde pode chegar a mediocridade, a falta de senso e de educação, a demagogia partidária. Foi o descrédito total!

Soluções para os problemas gravíssimos do País real e do Povo? Mais uma vez adiados. Até quando?

Roubada a Igreja de Criad, Apúlia. Bebido todo o vinho de missa e comidas todas as hóstias não consagradas. Roubado o relógio, o amplificador e as colunas de som. No fim, sujas as portas com escrementos humanos...

Quem tais acções pratica, sem o mínimo respeito pela casa de Deus e pelos bens da comunidade, distinguir-se-á dos escrementos?!

A RTP promoveu Acácio Barreiros a deputado-rei da Assembleia da República. Por isso o apresenta quase sempre em primeiro lugar como vedeta.

Será para compensar a UDP dos votos que o Povo lhe negou?

O III Governo Constitucional caiu por obra e graça dos votos do PS e do CDS.

Razões invocadas? Muitas. Aquela que ao Povo parece ser a mais verdadeira é o receio de que o III Governo Constitucional fosse mais competente e eficiente que os anteriores.

Os Socialistas não se cansavam de repetir que não havia alternativa para o Governo Socialista.

Quando as alternativas apareceram foi necessário inviabilizá-las. A bem do Povo? Temos pena, mas não conseguimos acreditar.

«A crise será vencida com os trabalhadores e nunca contra eles». A cada passo ouvimos frases como esta! São de «cassette»!

Estamos de acordo. Mas, por favor, não confundam os trabalhadores com sindicalistas políticos, parasitas e oportunistas que não trabalham nem deixam trabalhar!... A confusão é uma ofensa aos verdadeiros trabalhadores!

Gostávamos de saber quantas Empresas arruinaram, quantos trabalhadores lançaram no desemprego (dizendo sempre defender os trabalhadores), quantas greves selvagens instigaram, quantas famílias mergulharam na miséria, qual o montante dos prejuízos que provocaram! Basta de demagogia barata! Basta de palavreado sonoro, mas oco de sentido! Já é tempo de os trabalhadores portugueses se porrem ao serviço de Portugal e de deixarem de servir ideologias importantes que nunca servirão Portugal nem os Portugueses!

«Fazer calar um tolo é má educação. Deixá-lo continuar a falar é uma crueldade».

A quem se aplicará melhor este provérbio, actualmente, em Portugal? Gostávamos de saber. Se gostávamos!...

Em 1974, Vasco da Gama Fernandes entrou para o Banco de Angola com a categoria de Director. Dizem-nos que continua a manter essa categoria. Significa tal facto o vencimento de 41 contos por mês. (A reforma não vai ser má!).

Gostaríamos de saber quantos bancários, vindos de Angola ou Moçambique, estão ainda sem colocação, apesar dos direitos lá adquiridos ao longo de vários anos de serviço. Mais. Porque razão os que aqui foram colocados tiveram de recomeçar a sua actividade como simples aspirantes, uma vez que Vasco da Gama Fernandes até pôde entrar com a categoria de Director? Será esse tipo de justiça socialista a que mais convém ao povo português?

Os jornais publicaram e nós transcrevemos o desabafo de um emigrante: «O mal de Portugal é ter um governo português. Que onde o governo não é português, os portugueses prosperam».

Depois do espectáculo (houve quem lhe chamasse telenovela) que a Assembleia da República nos ofereceu ficamos mais tristes... Sentimos mais dramática e trágica a situação do Povo Português de quem todos falam para lhe conquistar os votos, mas ninguém defende.

Eleições em Mirandela. Vencedores? Abstencionistas com 57,8%. Só. Depois de Mirandela outros exemplos apareceram.

Comentários? Para quê?

«Maioria de Esquerda» aprovou a lei eleitoral. Foi feita a vontade do PS, do PC e da UDP. As alianças de esquerda vão-se fazendo, sempre que estão em jogo as leis mais importantes do País. Mesmo que os Socialistas tentem camuflar...

Estamos convencidos que vão ser os «abstencionistas» que vão ganhar as próximas eleições. Assim o quer a «maioria de esquerda». Para benefício de quem?

Em 1977 naturalizaram-se franceses 4 615 emigrantes portugueses. Porquê? Que quem souber tenha a coragem de responder.

Transcrevemos:

«Soares, meu gentil, que te partiste Tão tarde do Governo, descontente Repousa lá em Nafarros, eternamente E viva eu sem Emenda, sempre triste.

Se lá do teu partido, onde subiste Memória desta crise se consente Lembra-te do túnel de onde, infelizmente Por mais que o quisesses, não saíste.

E se vires que pode merecer-te De alguma cousa a alegria que ficou Da satisfação grande de perder-te.

Roga a Eanes que teu mando encurtoug Que nunca mais daqui me leve a ver-te Já que tão bem de meus olhos te levou.»

Será que Camões passou a inspirar «reaccionários»? Terá sido por isso que quiseram «sanear» Camões dos programas de ensino? Já agora gostávamos de saber.

Não será por não encontrarem em Portugal a resposta aos seus anseios de se realizarem como homens? Não será por não verem nos líderes políticos portugueses capacidade para continuarem Portugal com um mínimo de dignidade? Responda quem souber.

A Nação dá aos Partidos oito mil contos por mês. Em que gastam os Partidos esse dinheiro que é do Povo? Em cartazes de propaganda?! Não sabemos.

Não seria mais útil gastar esse dinheiro a construir moradias em vez de o utilizar a sujar edifícios?

Vimos escrito: «Aliás, não devem estar apagados da memória das pessoas alguns casos largamente divulgados pelos órgãos de comunicação social, para que não restem dúvidas a ninguém de que, a coberto de compadrios partidários, o aparelho do Estado é um ninho de oportunistas, incompetentes e corruptos».

Aí está mais uma prova da falta de corrupção em Portugal.

«Não há democracia sem o PS», afirmam os Socialistas com muita frequência.

E haverá democracia se o PS for partido único?

Se perguntar não ofende nós perguntamos: Porque será que Alvaro Cunhal gosta tanto de dizer que o PC é um partido democrático? Será por ser Partido Único nos países onde os comunistas governam? Será por os comunistas portugueses não quererem o voto obrigatório em Portugal? Nos países comunistas até acham muito bem que o voto seja obrigatório. E que todos sejam forçados a votar nos comunistas.

A «Fundação Salazar» foi extinta pelo II Governo Constitucional.

Para benefício dos mais desprotegidos? Porque o nome de Salazar continua a assustar e a provocar engulhos a mediocres? Para banir o nome de Salazar da História de Portugal? Para que o Povo o esqueça? Em nossa modesta opinião, medidas como

esta apenas contribuem para ir recordando mais vivamente o nome de Salazar... Estaremos enganados?

Transcrevemos:

«Zé Povo anda cabisbaixo, Pois há muito que não via Deitar governos abaixo Em prol da democracia.»

Continua a fazer-se democracia na Assembleia da República. É isso o mais importante. Muito mais importante que reconstruir Portugal e torná-lo viável!

A cada passo ouvimos falar em «greves de zelo».

Que zelo farisaico revelam certos «progressistas» apostados na destruição de Portugal! Se revelassem zelo idêntico em salvar Portugal, talvez que a crise que atravessamos estivesse vencida há muito.

Manuel Alegre afirmou que «não há soluções democráticas sem os partidos ou contra os partidos».

Gostaríamos de lhe perguntar se haverá soluções democráticas sem o povo ou contra o povo?! E que ultimamente há muitas queixas das cúpulas partidárias... e todavia quem mais se pode queixar é o Povo cuja estratégia é trabalhar para ganhar «o pão nosso de cada dia» e os impostos que se vê obrigado a pagar...

Sempre que há uma greve, eis a RTP a correr pressurosamente, para nos transmitir imagens... da preguiça de certos activistas que abusivamente se intitulam trabalhadores. O regresso dos patrões às Empresas desintervencionadas não merece à RTP a mesma pressurosa atenção! Também os desempregados das Empresas falidas não merecem melhor atenção à RTP.

Ao Povo compete sustentar a RTP. Aos «donos» da RTP só interessa intoxicar... e servir interesses estrangeiros!

Até quando?

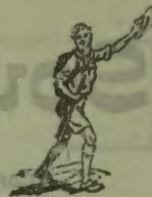
Receita para uma boa lavagem ao cérebro em Portugal: «tomar um Diário de Notícias pela manhã, uma Luta à tarde, um Jornal de Notícias ao deitar e um Portugal Socialista uma vez por semana».

Vantagens: não ser incomodado com processos em Tribunal por abuso de liberdade de imprensa. Não ouvir as diatribes dos Socialistas!

Willy Brandt e Mário Soares iniciaram a luta contra a «Internacional Reaccionária». Parece que a «Internacional Reaccionária» é a Associação das Democracias Cristãs.

Que será que os faz combater as ideologias cristãs?! O seu amor à democracia?

(Continua na 8.ª pág.)



CANTINHO ESCUTA

1.º Acampamento

Realizou-se o 1.º Acampamento das Patrulhas de Estudo e dos Lobitos, durante os dias 7, 8, 9, 10 de Setembro. Este Acampamento foi ansiosamente esperado, pois, vinha sendo sucessivamente adiado desde Julho.

Tivemos como local a freguesia de Castelo de Neiva em terreno e casa cedidos pelo Seminário da Silva. O tempo esteve esplêndido para a realização de um Acampamento.

Foram dias de franca camaradagem em que foi posta à prova a união, solidariedade e amizade escutistas. Lamentamos o pouco número de elementos que tenham experimentado este tempo maravilhoso e esta experiência que consideramos a todos os títulos positiva.

Estiveram presentes 7 elementos das patrulhas de Estudo, 7 Lobitos e quatro elementos da chefia do Agrupamento que estiveram à frente do Acampamento e fizeram a sua orientação.

PATRULHAS DE ESTUDO LOBITOS

Ao P.º Durães, director do Seminário da Silva, que se prontificou a ceder-nos a casa e a todos

aqueles que trabalharam para o bom êxito deste Acampamento o nosso muito Obrigado.

Ser campista

*Ser campista é acampar
é amar a natureza
montar a tenda ao luar
sob um tecto de beleza.*

*Ser campista é conviver
fazer sã camaradagem
tentando compreender
dos outros a linguagem.*

*Ser campista é ter a paz
neste mundo trepidante
onde meio mundo faz
a guerra ao seu semelhante*

*Ser campista é viajar
subir montes, correr vales
buscando reencontrar
remédios para os nossos males.*

*Ser campista, companheiro
é algo mais que viver
é esquecer o dinheiro
e ser feliz a valer.*

PROMESSAS

O Agrupamento de Antas viveu dias de Festa escutista com a entrada de 12 Lobitos, 5 Exploradores e 6 Caminheiros. O número elevado de Lobitos prova a aceitação que o Escutismo tem nesta terra e a preferência dos pais por esta escola de formação e desenvolvimento ao ar livre.

A 16 de Setembro de 1950, realizava-se a Velada de Armas da 1.ª Unidade do nosso Agrupamento: A Alcateia n.º 7. Isto prova que foi das primeiras unidades a serem oficializadas no Corpo Nacional de Escutas-Escutismo Católico Português.

Pois, nos dias 23, 24 de Setembro de 78, o Agrupamento come-

morou o 28.º Aniversário da sua Fundação e o 3.º do seu ressurgimento, depois de ter estado alguns anos inactivos.

No Sábado iniciou-se o Acampamento cerca das 12 horas, junto à Capela de Nossa Senhora dos Remédios. À noite na Igreja Paroquial, realizou-se a cerimónia da Velada de Armas e no fim o Fogo de Conselho a que esteve presente o chefe Manuel Maria — Chefe do Núcleo de Esposende.

No Domingo com a participação dos Agrupamentos de Mar, Belinho, S. Romão do Neiva, Castelo do Neiva e Serzeleis; As Guias e Avezinhas de Castelo do Neiva e a Fanfarra do Agrupamento de

Mar, realizou-se a Promessa dos novos elementos, enquadrada na Eucaristia que foi presidida pelo Assistente do Agrupamento e solemnizada pelo Grupo Coral.

A todos aqueles que tiveram a árdua missão de preparar os elementos, aos pais, à dona do terreno onde acampamos, a todos os que nos ajudaram o nosso sincero Obrigado.

ADÉLIO NEIVA
Chefe de Agrupamento

P. B.

ESCUTA! Esta é a tua página! Colabora nela! Faz dela o órgão da tua Liberdade!

TRIBUNA DO AUSENTE

(Continuação da 5.ª pág.)

ro, então, era como me referiam e eu próprio tive ocasião de constatar, «uma pocilga». Não foi difícil dialogar com os diversos trabalhadores e suas famílias sobre as deploráveis condições em que somos transportados.

— Já viram o que a gente tem de passar para vir à terra?!

— Isto é de tal maneira bom que quando pára ou arranca corremos o risco de ficarmos esmagados pelas malas que nos podem cair em cima.

— Os bancos são de tal forma estreitos que quase não nos podemos sentar.

Notei que alguns vinham já derreados pelo calor e pelo cansaço; muitos, silenciosamente tristes, certamente pensando na família, na aldeia, nos campos que atrás tinham deixado, ou na dura realidade de mais um ano de intensa exploração em terra estrangeira.

Como o combóio se ia arrastando demorada e pensosamente para não perder de todo o tempo da prisão que livremente escolhera, tentei fazer algumas entrevistas que registei e passo a apresentar.

Entrevista.

Entrando num compartimento, onde viajava uma família com seis filhos, depois de me identificar perguntei:

— Então, como vai a viagem?

— Olhe, a gente safu de casa pela manhã, cedo, com estes miúdos todos. Vão p'ral estafados e aponta para um que dormia no

alto, na rede que se destinava à bagagem.

Conforto!...

Com ar esbaforido continuou: Não há luz, nem água nas retretes. É uma trapalhada e sujidade. Veja como os filhos vão.

As crianças suíssiimas não paravam um instante, correndo pelo exíguo corredor, mas cansando-se logo de uma brincadeira que já vinham repetindo há muitas horas. Viam-se migalhas de pão pelo chão e as garrafas amontoadas deslizavam de um lado para outro de cada vez que o combóio fazia uma curva.

Indicando um bebézinho que se arrastava no pequeno espaço do compartimento a mulher acrescentou: «Este lavo-o com a água que a gente trouxe para beber; mas esses... e impacientemente levanta a mão para dar um tafebe num dos mais velhos que lhe foge pelo corredor.

Mando França à fava.

Alguém que ao passar, quis intrometer-se na conversa, deu ocasião para eu interrogá-lo.

— E lá, as férias foram bem passadas?

— Nas «vacances», antes digo, nas férias, tive coisas boas — abraçar a minha família, gozar a minha casa nova que me custara muito suor; contudo tive coisas más — deixar em Portugal minha mulher e dois filhos. Estão na idade escolar. É verdade que em França onde vivo, existe a escola portuguesa; mas é só 2 horas por semana. P'ra que serve?! Após breve pausa prosseguiu: Se tudo correr pelo melhor, também é mais um ou dois «anil

inhos». Mando a França à fava, volto a Portugal. Tenho a minha casa. Comprei uns terrenos. Sim, isto em Portugal está mesmo no fundo, mas «vão-se os anéis e ficam os dedos». Logo que se ganhe p'ra sopa.

Prometem muitos melhoramentos...

Nisto chegámos a Vilar Formoso. Como anunciassem que a paragem era de 40 minutos fui ao bar. Ah, foi fácil continuar a entrevista com um grupo que ao meu lado, ao beber um copo discutiam entre si.

— Oh, pá, em Portugal só nos querem é apanhar o nosso dinheiro. Depois de o terem lá dentro fazem como querem. Visto ter um pouco tuja data só termina em Outubro; fui informar-me se estaria a ganhar a nova taxa de juros. Respondeiram-me: «Não. Só quando se iniciar um novo contrato. Olhem-me esta!...»

Ainda a respeito de dinheiro, outro acrescentou: Vão-nos dizendo que as remessas dos emigrantes são necessárias ao Portugal livre. Quando a gente cá vem, fazem-nos encontros, festas onde prometem muitos melhoramentos locais. Vamo-nos embora, tudo esqueceu. P'rao ano, de novo encontrámos tudo na mesma. Nem estradas, nem escolas. Nada.

A empresa fechou não sei o que me vai acontecer...

Como fizessem um pouco de intervalo interpelei.

— Lá em França também não está nada bom!!! Deixando em sus-

penso a minha exclamação um dos do grupo que até aí tinha estado calado avançou e disse:

— Eu por exemplo, andei metido numa greve. Vieram as férias e a empresa fechou. Agora não sei o que me vai acontecer. A mulher ao lado logo comentou:

— Não me quiseste escutar. Eu bem te disse que era preciso fazer cuidado. A gente está lá p'ra ganhar «algum» que nos permita voltar o mais rapidamente possível. Que temos nós a ver com essas greves! Isso é lá para os franceses. Agora tu, sem trabalho...

O governo francês faz leis contra os emigrantes.

— Estás redondamente enganada mulher. As coisas não se podem ver assim, e é precisamente porque muitos emigrantes reagem dessa maneira que alguns trabalhadores franceses nos olham de lado. Então, nós temos o direito de furar as greves quando eles também exigem para nós? Nós é que estávamos a viver nesta miséria e vamos p'ra lá com esta mentalidade estreita de que o que é preciso é ganhar o máximo de dinheiro e depressa. Vil ganância que nos escravisa!!! Hoje em dia o governo francês faz leis a seguir a leis, contra os emigrantes e eu comeci a saber o que é lutar e compreender o valor e a força duma greve.

Entretanto fez-se anunciar a partida. Ao avançarmos para o comboio um de entre eles diz: — Estes malandros só querem é «mamar» o nosso dinheiro. Não temos luz nem água na nossa carruagem.

Afinal venho a apurar que eram três as carruagens sem água nem luz. Logo agrupamos uns tantos, para de seguida, ali mesmo na fronteira de Espanha, visto as carruagens serem espanholas, dirigimo-nos ao chefe de serviço.

De princípio fomos mal recebidos, dizendo-nos: «Vêm de Portugal, lá é que deviam queixar-se».

Não nos calámos. Insistimos. Seria mesmo incompreensível e desumano, partirmos sem que se regularizasse a água e a luz nas carruagens onde viajavam crianças, bebês. De mais a mais, era já noite e toda a Espanha para atravessar. Se não convencido ao menos forçado, lá deu ordem para que não saísse o combóio sem estar resolvido, sobretudo, o problema da luz. Alguma coisa tínhamos conseguido.

É verdade que sem conforto, após frequentes paragens e longas demoras com seis horas de atraso chegamos a Hendaye. Ah porque tinha pouca bagagem e porque era só, pude desembaraçar-me noutra comboio que estava a partir para Paris, onde cheguei sem problemas.

Mais tarde, depois de um duche e já bem tomado não resisti, e fui à «Gare» de Austerlitz esperar o combóio dos emigrantes.

Chegaram cerca de duas horas depois de mim. Lá nos encontramos e despedimo-nos desejando uns aos outros muita coragem para o novo ano de luta que nos espera em terra estranha onde se vende a força do nosso trabalho.

[Extraído da revista P. Portuguesa]

Soubemos e registamos

(Continuação da 6.ª pág.)

Há razões para que nos considerem os reis da preguiça.

Dizem-nos que «os actores cómicos também estão em crise: não só a situação do País é mais propícia a lágrimas do que as gargalhadas, como ainda por cima sofrem a concorrência desleal dos deputados da Assembleia da República e dos dirigentes da maioria dos partidos políticos».

Disto se lamenta Badaró provocando os primeiros aplausos do público na peça *O Risolário*. O pior é que o caso não é para rir. Mas de facto alguns dos nossos políticos mais não conseguem do que fazer-nos rir.

Em 1977 houve em Portugal 357 greves.

No Outono de 1975, o VI Governo e a Assembleia estiveram sequestrados. Os deputados passaram fome, à excepção dos comunistas, que foram misteriosamente alimentados, mas não repartiram com os camaradas, porque à mesa do Partido ou do Estado, mesmo na União Soviética, deixa de haver igualdade de classes». Por estranho que pareça. Unia coisa é o que se diz para papalvo ouvir. Outra bem diferente o que se faz.

Estranha democracia a que sequestra como na União Soviética! Estranhos os louvores que lhe são tecidos em alguns órgãos de Comunicação Social pagos pelo Povo Português!

Quadra escrita por um camponês alentejano:

«Comemos um belo ensopado
A sambrá desta barracão
Todos roubamos herdades
Mas nenhum quer ser ladrão.»

Esta a verdade a que temos direito... mesmo que nos chamem reacccionários!

E esta? Aconteceu no Posto Clínico de Ermesinde. Um diabético esteve 4 meses à espera de consulta. No dia aprazado não foi atendido, por falta de médico. Marcada nova consulta para o mês de Março de 1979!!!

É caso para se dizer que já se pode morrer em liberdade... e sem assistência médica.

Foi Lenine, cujo retrato está exposto em muitos lugares, lá para os lados do Alentejo, que afirmou: «Nenhuma ditadura do proletariado pode ser imaginada sem o terror e a violência».

Que os portugueses o não esqueçam!

«Não sou velho do Restelo,
Mas tenho de os avisar:
Se isto assim continua
Não sei onde irá parar.»

Alguém estará preocupado com o aviso ou com o rumo que isto leva?

REPORTER BANAL

BANDEIRAS

Nacionais, Estrangeiras, Associativas e Religiosas em todos os géneros

Estandartes de Honra, para representações, bordados a mais pratas e ouro fino, trabalhos de alto valor artístico

Galhardetes, Emblemas, Antecolantes, Togas, Medalhas, Bolos e todos os artigos de Desporto

CASA DAS BANDEIRAS

de Sousa & Martins, Lda.

Rua de S. João, 16-18 PORTO Telefone 27291

LOJA DA CANDINHA

de Gonçalo Maria Loureiro Bacelar

Os mais lindos vestidos para noivas. Grande sortido de malhas, Jogos de camas, Colchas e Toalhas de mesa, Terylens e Treviras para homens, senhora e criança. Camisãs, Meias e Paixas, Roupa interior, Sedas e Textiles estampadas.

Secção de Calçado e Confeccões, Ramos, Vêus e Vestidos para Noivas

Telefone 87292 Guilheta - Antas

ALMOÇAR BEM E BARATO, SÓ NA

MOLEIRINHA

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR • SALA DE BILHARS

VISITE-NOS

Telefone 87113 p. f. CASTELO DO NEIVA
(À face da estrada)

Foto-Luzarte

FOTOGRAFIAS PARA DOCUMENTOS EM 24 HORAS.

ESTÚDIO PARA FOTOGRAFIAS A CORES

REPORTAGENS

Casamentos • Baptizados • Comunhões • Banquetes

Telefone 89425 ESPOSENDE

Telefone 87135

Retiro do Caçador

Esmerado serviço de Mesa
Pratos Regionais
Vinhos da Região

Estrada Nacional Belinho - Esposende

Agência Funerária de Anha

DE ANTONIO DA CUNHA NOVO

«CALISTO DE ANHA»

Encarrega-se de todas as decorações, das mais modestas às mais luxuosas para Igreja e decorações de andores, com o maior requinte artístico.

URNAS E FUNERAIS - TRANSPORTES FÚNEBRES

Contactar em Anha - Telef. 23762 - Viana do Castelo

Móveis Maranhão

Temos os melhores...
...para a melhor gente

Todos os estilos
Estofos
Electrodomésticos
Alcatifas

TELEFONE 87200

MAR (S. Bartolomeu)-ESPOSENDE

CASA PENTEADO

de Manuel Pires Penteado

Fornecedor de Estores
em plástico, alumínio
e laminados

Com pessoal especiali-
zado em montagens
e compatente em repa-
rações

Orçamento grátis

Consulte-nos

Telefone 87317

Belinho - Esposende

PREFIRA ELECTRODOMÉSTICOS «TROIA»
EXAUSTORES DE COZINHA, GRELHADORES,
YOGURTEIRAS, FORNOS PARA BOLOS,
PANELAS MÁGICAS, VARINHAS MÁGICAS

RELOPA - Sociedade Metalúrgica Instaladora, S.A.R.L.

Rua Eng.º Ferreira Dias, 439-B
Telefone 697588/698188/696138

PORTO

Agência Funerária CALISTRO

FUNERAIS • ARTIGOS RELIGIOSOS • ANDORES

SERVÍCIO PERMANENTE • TELEFONE 23060 • AUTO FÚNEBRE

Mário M. da Cunha

SEDE:

Rua da Bandeira, 179
VIANA DO CASTELO

FILIAL:

Rua dos Lilazes, Lote 156
Quinta do Sequeiro
CAIS NOVO - DARQUE

Carpintaria

R I C O

Esquadrias
Madeiramentos
Móveis
etc.

ORÇAMENTOS:

em Guilheta - Antas

Telefone 87157 (p. f.)

ESPOSENDE

Café
Restaurante
Snack-Bar

ESTRELA DO MAR

Junto à praia
do Castelo do Neiva

Telefone 87108

VIANA DO CASTELO

garância de:

Manuel Torres dos Santos

CONSTRUÇÃO CIVIL

JOSÉ AUGUSTO «CAJÁ»

Com pessoal habilitado

ORÇAMENTOS

estrada - Antas - Telefone 87373 - esposende

Rádios - Televisores - Gravadores e Electro-Domésticos

de António Marques Henriques

Oficina de Reparações

Gravações em mono estereo com escolha de música

Rua Conde de Castro, 8
(Perto dos Bombeiros)

ESPOSENDE

Cândido Sampaio

PINTOR PROFISSIONAL

Encarrega-se de todos os tipos de pintura

ORÇAMENTOS

Telefone 87157 p. f.

Estrada - Antas

CASA MORGADO

ORNAMENTAÇÕES E DECORAÇÕES EM FESTAS E ROMARIAS
APARELHAGENS SONORAS E ILUMINAÇÕES

TUDO PARA FESTIVIDADES

Telef. 87261

Forjães - Esposende

Os caminhos do amor

Se confessarmos que somos irmãos
Na família do Senhor;
Levando os outros a voltar-se ao Pai,
É ensinar os caminhos do Amor.

Se onde houver ódio levarmos a Paz:
Jovens e adultos a dialogar,
Faremos maravilhas que só quem ama faz;
E todas as famílias nos hão-de imitar.

Na paz, no amor, vamos caminhar
Irmãos e amigos, todos de mãos dadas.
Seremos povo unido diante do Altar,
Fazendo que outros sigam as nossas pegadas.

No amor e carinho devemos caminhar,
São estes os conselhos de Cristo Jesus:
Ele, por amor se deixou matar
No monte Calvário, pregado na Cruz.

Poeta às três pancadas

Dialogar é construir

Carta de adolescente a sua mãe

Mãe querida!
Sei que está muito ocupada e
demasiado cansada. Mata-te com
trabalho por nós. Não sabemos
agradecer-lhe, mas todos lhe somos
gratos.

A mãe precisa de saber que nós
a queremos a si e não ao seu tra-
balho! Quem consegue conversar a
sós com a mãe?

A mãe está sempre a ralhar:
roupas sujas, mãos imundas, cabe-
los despenteados, objectos parti-
dos, quarto desarrumado, estudos

mal feitos ou atrasados... sempre
as mesmas reclamações... eu já
nem as escuto, pois sei tudo isso
de cor.

(Continua na pág. 10)

A obra da catequese

(Continuação da 4.ª pág.)

Deus, o Pároco e os pais em vir-
tude do compromisso que assu-
miram.

Quero pedir aos pais que no
princípio do ano catequético ma-
triculem os seus filhos na cate-
quese, que não os afastem da
catequese após a Primeira Comu-
nhão, e depois, no tempo devido,
os ajudem a fazerem a Comu-

Opinião - Sugestões dum leitor

Senhor Reitor:

Quando recentemente estive na
nossa terra a passar férias fui como
de costume assistir à missa paro-
quial e aproveitei para admirar o
progresso feito na zona Igreja, adro,
centro paroquial, etc. Disse admi-
rar, porque de facto todo aquele
trabalho feito é digno de admira-
ção. O povo de S. Paio, sob a sua
orientação, é digno dos maiores elo-
gios. O Senhor Reitor é digno dos
maiores louvores por se ter inte-
ressado tanto pela terra, que em-
bora não sendo a sua é a que supe-
riormente lhe foi confiada no plano
espiritual. Como não só se limitou
a esse plano mas ultrapassou para
o campo do bem estar das popula-
ções, ainda mais digno de louvo-
res é. Não quero aqui enumerar
as benfeitorias vistas, por que elas
são muitas tanto na igreja como
nos seus afins. Bem haja por tudo
quanto tem feito e pretende fazer.

1. Permita-me, contudo, Se-
nhor Reitor, que a par de tanta

coisa bonita, eu chame a sua aten-
ção para alguns reparos que pre-
tendo fazer a algumas coisas que
julgo menos certas; isto, claro a
título pessoal e sem autoridade
para criticar porque embora seja
natural de S. Paio, terra que tanto
amo, não habito permanentemente
aí. Aliás esses pequenos reparos,
são coisas sem importância ao lado
de tanta coisa perfeita.

Por exemplo, nas missas onde
actua o grupo coral com tanto bri-
lho e competência do seu dirigente
e de todos os elementos que o
compõem, nota-se que o povo não
toma parte no canto. Que lindo
seria que toda a gente cantasse na
parte que lhe é destinada. É evi-
dente que sabe bem a gente estar
a apreciar a actuação do grupo coral
mas na minha opinião se a assem-
bleia tomasse parte nos cânticos,
seria mais solene a missa e outras
solenidades religiosas.

2. Pouco depois de começar a
missa o sacristão dá início ao pedi-
tório, e passa quasi todo o tempo
nesse trabalho, o que na minha

humilde opinião distrai as pessoas.
Por que não se faz aquele pedi-
tório na altura própria do ofertó-
rio. Poder-se-á dizer que não havia
tempo para isso. É certo se for o
sacristão sozinho a encarregar-se
dessa missão, mas porque não en-
carregar 4 meninas, meninos ou
outras pessoas a tratar desse ser-
viço? Enquanto o ofertório se fazia
o grupo coral cantava e o tempo
perdido, ninguém o dava por fati-
gante.

3. A nossa igreja está dotada
de bancos que não chegam para
toda a gente se sentar, apesar da
sua enorme expansão. Nota-se que
há jovens sentados, enquanto mu-
ltas pessoas idosas e doentes tem
de ficar de pé. Por que não men-
talizar os nossos jovens a ceder os
lugares sentados às pessoas que
tem dificuldades de permanecer de
pé todo o tempo que dura a mis-
sa? Seria belo, humano e caridoso
esse gesto da nossa juventude que
tão generosa é sempre. Bastava que
lhe lembrassem os mais elementa-
res deveres de educação, que aliás
não lhes falta.

Já vai longa esta carta, Senhor
Reitor e eu peço-lhe que não veja
nestas palavras nenhuma crítica
destrutiva, mas sim contribuir para
que ao lado de tanta coisa linda,
não houvesse nada que estivesse
menos bem.

Renovando os meus agradece-
mentos pelo bem que tem feito na
nossa terra, apresento os meus
melhores cumprimentos.

Lisboa, 2 de Outubro de 1978.

Manuel Alves Caseiro

PARA RIR

O examinador: — que vantagens
tiveram os Romanos sobre nós?

O estudante: — Não precisaram
de aprender o Latim.

Mapa da despesa da Comissão Fabriqueira

Desde o dia 1-4-78 até 1-10-78

Instalação sonora (Casa Phillips)	169.950\$30	Plantas para o Adro	905\$00	Promessas a Nossa Senhora das Dores	540\$00
Estabilizadores e montagem (Electro-Minbo)	25.790\$00	Caleiras para o telhado da Igreja	2.000\$00	» » Nossa Senhora do Leite	270\$00
Porta de ferro para o cofre	3.600\$00	Despesas em Santa Tecla	475\$00	» » Nossa Senhora dos Emigrantes	500\$00
Parte de um Fogão para o Salão	4.050\$00	2 Jarrões para o Altar da Senhora das Vitórias	600\$00	» » Nossa Senhora da Guia	50\$00
Parte de um Frigorífico	6.750\$00	Serviços de limpeza do Adro e Cemitério	2.072\$00	» » Todos os Santos	2.920\$00
Parte de um Moinho de café	6.650\$00	Soldadura de Candeeiros	1.500\$00	» ao Santíssimo Sacramento	1.000\$00
Pedra e Cubo	242.797\$00	Vidros e betume para os mesmos	790\$00	» ao Senhor dos Passos	500\$00
Basalto-Calcite	126.200\$00	Baloiços para as crianças	10.500\$00	» às Almas do Purgatório	1.200\$00
Transporte de Areia	46.950\$00	Despesas com as merendas e diversos	19.474\$80	Saldo da venda das velas	1.140\$00
Transporte do Cubo	17.000\$00	Esmola do ovo — 1.º trimestre	7.633\$00	Venda da lenha em Santa Tecla	70\$00
Guias-Meios fios	23.000\$00	» » » — 2.º trimestre	7.312\$00	Venda de espias	500\$00
Cimento e Cal	39.044\$00	Rendimento do Culto em Abril	7.261\$30	Receita na Adoração da Cruz	870\$00
6 Colunas de Iluminação	20.000\$00	» » » Maio	6.624\$00	Revenda de Cubos	1.500\$00
Vibrador do Cubo	5.000\$00	» » » Junho	6.815\$00	Rendimento do prato no dia de Santo António	4.305\$00
Mão-de-obra (ordenados a diversos)	135.837\$00	» » » Julho	9.051\$20	Rendimento do prato no dia de S. Paio	2.338\$30
Serviços de calceteiro	117.000\$00	» » » Agosto	17.214\$40	Saldo da «Voz de Antas»	10.000\$00
Serviços de electricista	40.500\$00	» » » Setembro	5.092\$00	Oferta de Albina Viçente Carneiro	30.000\$00
Serviços de carpintaria	5.415\$00	Rendimento do Culto em Santa Tecla	4.356\$80	» » Ermelinda Vieira Torres Lima	5.000\$00
Serviços de picheleiro	1.639\$30	das Caixas em Santa Tecla	444\$10	» » Manuel Alves Meira da Cruz	10.000\$00
Serviços de pintor	12.200\$00	do Bar em Abril	5.153\$20	» » Rosa Vaz Saleiro	25.000\$00
Seguros do pessoal	1.843\$00	do Bar em Maio	3.078\$80	» » Adélio Sá e Maria Crespo	10.000\$00
Serragem de madeira	210\$00	do Bar em Junho	2.742\$50	» » Domingos e Maria de Lurdes	5.000\$00
Subsídio para a «Voz de Antas» (1977 e 1978)	60.000\$00	do Bar em Julho	7.170\$00	» » Manuel R. Meira e M. Fernanda	7.000\$00
Louças para o Bar	2.687\$00	do Bar em Agosto	12.870\$00	» » Horácio Azevedo Laranjeira	5.000\$00
Tintas diversas	9.230\$00	Promessas a Santo António	4.640\$00	» da Confraria cessante	8.894\$60
Energia eléctrica	5.249\$60	» » Santo Amaro	70\$00	» dos pedreiros de Belinho	1.000\$00
3 Bandeiras	9.080\$00	» » S. Bento	220\$00	» do Benjamim (fornecedor do Cubo)	2.825\$00
Serviços do organista	7.100\$00	» » S. Brás	250\$00	» de Armando Pires Vieira para o Salão	4.000\$00
Serviços P'ro Labore	4.620\$00	» » S. Paio	150\$00	» de Umbelina L. de Faria para o Salão	5.000\$00
Livros e impressos	3.285\$00	» » S. João	500\$00	» de Cândido V. da Cruz para o Salão	5.000\$00
Círio Pascal, Pinhas, Incenso e Partículas	1.245\$00	» » Santa Marta	590\$00	Aluguer do Salão, Casamento de Benedito e M.	2.700\$00
Custas no Tribunal	700\$00	» » Santa Luzia	840\$00	Ofertas diversas	180.001\$50
Imagens para a Campanha do Terço	1.800\$00	» » Santa Tecla	50\$00		
6 Candeeiros de iluminação e Holofote	19.000\$00	» » Nossa Senhora das Vitórias	4.490\$00	Soma	1.691.041\$70
Relva para o Adro	320\$00	» » Nossa Senhora de Fátima	2.820\$00	Saldo negativo	737.476\$30
Fotografias para o Adro e Cruzeiro	200\$00	» » Nossa Senhora dos Remédios	220\$00		

Encontro-Convívio dos Pobres e Doentes

Conforme programa já divulgado, realizou-se no dia 17 de Setembro p.p. o Encontro-Convívio para os pobres e doentes, organizado pela Conferência Vicentina e pela Associação da Juventude (J.A.E.O.C.A.).

A propósito, escreve Amélia Vaz Saleiro.

«O nosso irmão doente é por vezes aquele que trabalhou conosco, que nos ajudou e nos ensinou a trabalhar. É ainda aquele que quando nos encontrava nas encruzilhadas dos caminhos nos saudava com um sorriso amigo. Agora alguns deles estão esgotados de forças, vergados com o peso dos anos e nessa altura aparecem mais frequentemente o sofrimento. Mas alegra-te irmão doente porque é no sofrimento que se vive mais perto de Deus. É nas horas de dor e amargura que nós encontramos os degraus da escada do Céu. Se cada um de nós dia-a-dia pensar um pouco no nosso destino que é a Eternidade, podemos valorizar muito e enriquecer a nossa alma, procurando praticar as melhores e maiores virtudes e Deus não deixará de recompensar.»

Como homenagem aos velhos e doentes, registamos alguns versos do conceituado poeta e escritor «Zé do Campo»:

*Velhinhos que idade linda
Velhinhos nossos avós
Velhinhos da nossa terra
Velhinhos de todos nós.*

*Que saudade vós sentis
De todo o vosso passado
Nós seguiremos o rasto
Que vós nos tenhais deixado.*

*Seguindo vosso destino
Se assim pudemos dizer
Vós na terra por nós todos
Tendes muito que sofrer.*

*O sofrimento é triste
O sofrimento é dor
Alivia vossos males
Quando sofrets por amor.*

JOÃO PAULO II - Primeiro Papa Polaco

(Continuação da 1.ª pág.)

É um diplomata na maneira de resolver os problemas e os governantes comunistas temem-no porque o sabem intratável.

Fisicamente o novo Papa é um homem de estatura média, de corpo sólido, sorridente mas, de um sorriso que exprime mais compreensão do que calor humano. Inspira respeito e comunica as suas convicções àquelas que com ele falam.

Tem atacado do alto dos púlpitos tudo aquilo que não se coaduna com a doutrina católica e com as tradições cristãs da maioria do povo polaco. Tem criticado severamente a educação atea de que os jovens estão a ser vítimas na Polónia. Durante a ocupação nazi esteve em campos de concentração e foi enviado para trabalhos forçados.

Tem reivindicado a liberdade religiosa e de consciência para o povo polaco, tem pedido a abolição da censura de estado «que foi e continua a ser a arma dos sistemas totalitários».

João Paulo II será coroado durante a Eucaristia no próximo domingo dia 22. Que o Espírito ilumine o seu munus pastoral. «Quem sentiu na carne e no espírito a tirania dos regimes totalitários, poderá ser pastor que conduza o povo de Deus

pelo verdadeiro caminho da Libertação: a do pecado.

Quem viveu o dia-a-dia de um povo mártir pode ajulzar o ateísmo feroz e destroçante. O caminho de João Paulo II é o mesmo que o de todos os batizados: configurar Cristo nas suas vidas, pelas suas vidas, com as suas vidas».

ADELIO NEIVA

O tesoureiro, M. Lourenço Pereira, enviou para o jornal um extenso e pormenorizado relatório da movimentação financeira da Conferência Vicentina. Apenas, por motivo de exiguidade de espaço destas colunas do jornal, apresentamos:

Receta total . . . 14.677\$30
Despesa . . . 11.224\$50
Saldo positivo . . . 3.452\$80

Dialogar é construir

(Continuação da pág. 9)

Sabe o que está a faltar em nossa casa? O que nos falta é tempo, para conversarmos, amigavelmente, intimamente a sós. Quando volto do colégio, anseio por chegar perto da mãe e contar-lhe tudo: coisas misteriosas que me disseram; meus namoros, meus sonhos de futuro... Mas a mãe está sempre tão ocupada!

Sei que o nosso jantar não se pode queimar, mas a mãe queima a alma com as suas frases impacientes: «Agora não posso ouvir

nada... Espera, daqui a pouco já te atendo...» Há já anos, que a mãe me diz isto.

Mãe! O «daqui a pouco» nunca chega. E eu estou farta de esperar! À noite, quando os meus irmãos mais pequenos adormecem, se eu pudesse ficar a sós com a mãe eu lhe contaria tantas coisas! O livro que me impressionou, os segredos que fiquei conhecendo, até mesmo meus pecados... Tudo eu lhe diria... Mas a mãe nunca se sentou junto a mim, na beira da minha cama para conversarmos como amigos! Ah, minha querida mãe, se sobresse a desordem que vai no meu coração! Se imaginasse quanto eu preciso dos seus conselhos, da sua experiência, da sua paciência para me escutar! Eu seria tão feliz se pudesse verificar que os meus problemas lhe interessam!

Eu tornar-me-ia boa, juro que me tornaria alguém, que me sentiria crescer, ajudaria muito mais a mãe e a todos.

Não se zangue, por favor, mãe! Fale comigo, lembre-se que o meu coração, precisa muito de si! Vá-leu? ...

R. C.

Frente solidária para a «A Voz de Antas»

EM OUTUBRO DE 1978

Avelino Ribeiro Cazeiro (França)	100\$00
Juveniano Costa (Guilheta)	100\$00
Manuel Augusto Gonçalves Laranjeira (França)	200\$00
Domingos Azevedo Saleiro (Porto)	150\$00
Eduardo Viana da Cruz (França)	260\$00
Domingos Alves da Cruz Lajoto (França)	200\$00
Cristiana Rolo Penteadó (França)	250\$00
Aurélio Fagundes (França)	500\$00
Rosalina dos Santos Neiva (Monte)	150\$00
António Viana da Cruz (França)	200\$00
José Gonçalves Merrelho (Porto)	150\$00
Domingos Rodrigues da Silva (Cima)	100\$00
Maria Adelaide Barros Pereira (França)	200\$00
Manuel Gonçalves Pereira (Azevedo)	200\$00
Anónimo em França (Estrada)	200\$00
Manuel Augusto Viana da Cruz (França)	200\$00
Manuel Gonçalves de Azevedo (Trofa)	105\$00
Maria Arminda da Silva Vieira (França)	150\$00
Maria das Dores Sá Fernandes (Póvoa de Varzim)	160\$00
Manuel Fernandes de Sá (Azevedo)	150\$00
David Martins dos Santos (Belinho)	200\$00
José de Sá (Lisboa)	200\$00
Virgílio Laranjeira da Silva (Brasil)	250\$00
Oscar Laranjeira da Silva (Brasil)	250\$00
Virginia Martins Penteadó (França)	20 F.
Maria Gonçalves Pires (Castelo do Neiva)	150\$00
Ana de Jesus Almeida Torres (Azevedo)	150\$00
Horácio Alves Rolo (Azevedo)	150\$00
Cândido Moreira de Faria (Argentina)	200\$00

João Paulo I - Desapareceu o sorriso

(Continuação da 1.ª pág.)

O Pontificado de João Paulo I foi o mais breve dos últimos três séculos e um dos mais breves dos dois mil anos da história da Igreja Católica. Conseguir, porém, durante tão curto espaço de tempo transmitir uma mensagem de simplicidade, alegria, fraternidade, pobreza e de paz. Deixou em cada gesto um rasto, em cada dizer uma esperança num mundo melhor e em cada sorriso enigmático um mistério.

Sob a bonomia e a simplicidade de João Paulo havia claros

sinais que denotavam a sua preocupação de aprender «a fazer de Papa». Frase que repetia gracejando, mas que desorientava a Curia Romana, a quase todos aqueles que recebia em audiência.

O funeral realizou-se no dia 4 de Outubro. A transmissão destas cerimónias fúnebres foram transmitidas por 49 redes de televisão. A homilia, o decano do Sacro Colégio, Cardeal Confalonieri, declarou:

«João Paulo I apelou à paz, orou pela paz. Teve sede de jus-

Construção do Ring Gimnodesportivo

(Continuação da 4.ª pág.)

social; felizmente comunicámo-nos muito bem entre nós. Todo este espírito de sã vivência e união despertou em mim um enorme orgulho de pertencer a esta freguesia de Antas.

Este dia da grande jornada deixou-me imensamente sensibilizado, com a maneira de ser do nosso povo. Tanto o estudante, doutor, como o operário fabril, artífice, etc., toda a minha gente agarra à pá ou à pica, mostrando bem a maneira genuína de que tanto nós nos orgulha-

mos, e somente num conjunto harmonioso foi possível, num só dia, realizar tamanha obra.

Recordarei muitos anos, se Deus mos deixar viver, mas este jamais me poderei esquecer dele. Que Deus nos una para continuarmos!

Horário dos comboios para o Paraíso

Partida: A todas as horas.
Chegada: Quando Deus quiser.

Preço dos bilhetes:

- 1.ª classe — Inocência ou mártirio,
- 2.ª classe — Penitência e confiança em Deus.
- 3.ª classe — Arrependimento e resignação,

Avisos:

- 1.º — Não há bilhetes de ida e volta,
- 2.º — Não há passeios turísticos.
- 3.º — As crianças não pagam nada porque vão nos joelhos de sua Mãe, a Santa Igreja.
- 4.º — Pede-se a fineza de não levar outra bagagem, além das boas obras, se não se quiser perder o comboio.

N. B. — Este horário é para todos os homens de todos os tempos e de todas as nações.

Nem os reis podem organizar comboios especiais.

Poeta às três pancadas